

## **A FORMAÇÃO HISTÓRICO-ESPACIAL DO MUNICÍPIO DE CANGUÇU-RS: PERSPECTIVAS PARA A MULTIFUNCIONALIDADE NO ESPAÇO RURAL**

**QUELI REJANE DA SILVA KONZGEN<sup>1</sup>; GIANCARLA SALAMONI<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas-UFPEL- [kellykonzgen@yahoo.com.br](mailto:kellykonzgen@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas-UFPEL- [gi.salamoni@yahoo.com.br](mailto:gi.salamoni@yahoo.com.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente trabalho trata de uma abordagem histórica acerca da formação do município de Canguçu e tem como objetivo principal apresentar os aspectos que conformam a organização do espaço rural, com vistas a identificar potencialidades e restrições, sob a ótica da multifuncionalidade, para o desenvolvimento rural na escala local. Inicialmente, a noção de multifuncionalidade esteve associada ao turismo rural, mas sabe-se que o conceito abarca também as questões culturais (manutenção do patrimônio material e imaterial), a produção agroecológica (preservação dos agroecossistemas e das práticas agrícolas tradicionais), promoção do artesanato doméstico e das agroindústrias familiares, conservação do patrimônio natural (conservação de nascentes, dos solos, da mata nativa, entre outros). E, segundo Carneiro e Maluf (2003),

A abordagem da multifuncionalidade da agricultura se diferencia por valorizar as peculiaridades do agrícola e do rural e suas outras contribuições que não apenas a de bens privados, além dela repercutir as críticas às formas predominantes assumidas pela produção agrícola por sua insustentabilidade e pela qualidade duvidosa dos produtos que gera. A noção de multifuncionalidade rompe com o enfoque setorial e amplia o campo das funções sociais atribuídas à agricultura que deixa de ser entendida apenas como produtora de bens agrícolas. Ela se torna responsável pela conservação dos recursos naturais (água, solos, biodiversidade e outros), do patrimônio natural (paisagem) e pela qualidade dos alimentos. (CARNEIRO; MALUF, 2003.p.19)

Os objetivos da multifuncionalidade ligada à agricultura familiar são: a reprodução socioeconômica das famílias rurais; a promoção da segurança alimentar das famílias e da sociedade (produção para o autoconsumo); a manutenção do tecido social e cultural; a preservação dos recursos naturais e da paisagem rural.

Cabe ressaltar que este trabalho faz parte de um projeto de maior abrangência intitulado “MULTIFUNCIONALIDADE NA ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO PELA AGRICULTURA FAMILIAR: abordagens comparativas sobre a paisagem rural nos estados de MG, RS e SP”, o qual tem como escala de análise estudos de caso a ser realizados em diferentes contextos histórico-espaciais, nos Estados de Minas Gerais, Rio Grande do Sul e São Paulo, a fim de permitir uma análise comparativa sobre a multifuncionalidade e o campo da agricultura familiar.

A seguir apresenta-se a metodologia utilizada para a elaboração do trabalho, os resultados parciais e as conclusões da pesquisa obtidas até o momento.

## 2. METODOLOGIA

A elaboração deste trabalho se deu por meio de uma revisão bibliográfica acerca do tema agricultura familiar, multifuncionalidade e turismo rural. Ainda, foi realizada uma pesquisa documental, para obtenção de informações secundárias, disponíveis na Prefeitura Municipal de Canguçu, sobre a formação histórico-espacial do município de Canguçu.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir apresentam-se alguns dos resultados parciais da pesquisa que está sendo desenvolvida junto ao Laboratório de Estudos Agrários e Ambientais-LEAA, na Universidade Federal de Pelotas- UFPel.

O Município de Canguçu está localizado na região fisiográfica da Serra do Sudeste, que é conhecida como Serra dos Tapes<sup>1</sup>, no Escudo Cristalino sul-riograndense. A diversidade de formas de organização espacial do rural em Canguçu está relacionada aos aspectos físico-naturais, ao processo de formação histórica e a significativa presença da agricultura familiar, representada, segundo dados da EMATER-Canguçu (2010), com um total de 9.947 propriedades.

Canguçu é um município predominantemente rural e de economia embasada nas dinâmicas sociais e produtivas da agricultura familiar, que se formou a partir da colonização açoriana, no século XVIII, e alemã, pomerana e italiana, no século XIX.

Viera (2012), ao analisar a formação histórica do município de Canguçu, entende que embora tenha sido integrado tarde ao processo de ocupação do território nacional, teve seu desenvolvimento de forma desigual em termos econômicos, temporais e espaciais. As áreas mais férteis e planas foram destinadas à pecuária extensiva. Já nas áreas com declividade acentuada foi permitida a ocupação por agricultores familiares, que destinavam sua produção basicamente ao abastecimento do grupo familiar.

Os primeiros habitantes de Canguçu foram os índios Tapes, posteriormente, foram concedidas datas de terras a famílias açorianas, em 1756. Nessa época, a pecuária teve grande impulso nos campos adjacentes as atuais localizações do sítio urbano de Canguçu e Canguçu Velho. Havia a presença de lavouras diversificadas, onde era cultivado milho, feijão, abóbora e mandioca.

Entre 1780 a 1800, o trigo passou a ser o produto mais cultivado pelos colonizadores, porém, logo perde espaço para a pecuária devido à proximidade com as charqueadas existentes no município de Pelotas. No inicio do século XX o município recebe contingentes de colonos alemães, pomeranos e italianos provenientes de colônias<sup>2</sup> próximas (Município de Pelotas e São Lourenço do Sul).

<sup>1</sup> Compreende o compartimento de relevo ao Sul do rio Camaquã e, ainda segundo Grando (1989), é a parte do sistema formado pela Serra do Sudeste (SALAMONI e WASKIEWCZ, 2013).

<sup>2</sup> O termo colono tem origem na administração colonial: “para o Estado, eram colonos todos aqueles que recebiam um lote de terras em áreas destinadas à colonização” (SEYFERTH, 1992, p. 80). Para esta autora (1992, p. 80), “colono é a categoria designativa do camponês... e sua marca registrada é a posse de uma colônia... a pequena propriedade familiar”. Assim, no sul do Brasil, reconhecem-se e são conhecidos como colonos os agricultores descendentes de imigrantes europeus - aí excetuados os portugueses - que vivem e trabalham na terra em unidade de produção familiar. (SALAMONI e WASKIEWCZ, 2013, p.78).

“As designações ‘colônia alemã’ ou ‘italiana’, enfim, as adjetivações étnicas, corriqueiras ontem e hoje, têm forte apelo identitário e, de fato, expressam diferenças culturais. Mas, todas surgiram do interesse político voltado para um tipo de exploração agrícola que, mais recentemente, é chamado de “agricultura familiar”. (NEVES, 2008, p.47). Esses colonos vieram para povoar as terras não utilizadas pela atividade pastoril. Com a chegada dos imigrantes europeus não portugueses no município houve um incremento no desenvolvimento da policultura (trigo, milho, feijão, batata inglesa) e na criação de animais de pequeno porte (aves, suínos) e da pecuária leiteira, favorecendo o surgimento da produção familiar na agricultura do município.

Ao longo das décadas de 50 e 60, houve melhorias nas estradas, construção de pontes de madeira, o que permitiu um maior acesso a área urbana. Com isso, os produtores familiares estabeleceram certo dinamismo às suas propriedades e à agricultura que, por consequência, passou a comercializar de forma mais intensa o excedente da produção.

Ao longo das décadas de 1970-1980 a produção de pêssego ganhou destaque, para atender a demanda de matérias-primas para indústrias de doces e conservas, localizadas no município de Pelotas. Também nos anos 70 instalou-se em Canguçu a indústria LEGRAND/S.A vinculada ao grupo AGAPÊ, assim, muitos dos agricultores familiares abandonaram o campo e foram para a cidade de Canguçu, para trabalhar na indústria.

Com o declínio do mercado consumidor de pêssego no final da década de 90, as empresas fumageiras perceberam que Canguçu apresentava condições favoráveis para a expansão da produção de tabaco, o mesmo já estava presente desde os anos 60 no município de canguçu, que passa a ser a cultura agrícola predominante. A fumicultura apresentou um crescimento na década de 2000 a 2010, sendo que, em 2010 foram plantados 8.908 hectares de tabaco com uma produção de 13.362 toneladas. Atualmente, a organização do espaço agrário de Canguçu é baseada na agricultura familiar e mais de 60% da população vive na zona rural (IBGE, 2010). E, um grande número dos agricultores se dedica ao cultivo do tabaco, por ser vantajoso economicamente e se adaptar as características da agricultura familiar do município. Também há uma grande diversidade na produção de alimentos. Cabe destacar, que a produção agroecológica vem crescendo no município.

Entretanto, identifica-se que a agricultura familiar do município não fornece apenas matérias primas e alimentos para os mercados consumidores, observa-se a multifuncionalidade no espaço rural. Atualmente, já existem iniciativas voltadas para o desenvolvimento do turismo rural no município de Canguçu, constituindo em mais uma alternativa de desenvolvimento rural. Segundo Schneider e Fialho (2000),

O turismo rural propicia a valorização do ambiente onde está sendo explorado por sua capacidade de destacar a cultura e a diversidade natural de uma região, proporcionando a conservação e manutenção do patrimônio histórico, cultural e natural. Pode contribuir, neste sentido, para reorganização social e econômica local uma vez que proporciona benefícios diretos à população local que participa direta ou indiretamente das atividades relacionadas com o turismo. (SCHNEIDER; FIALHO, 2000, p.20)

Encontram-se atividades turísticas no rural do município como áreas de camping que oferecem trilhas ecológicas, visitação a moinhos antigos (patrimônio cultural material), rede hidrográfica propícia para banhistas e esportes de aventura (cachoeiras), aluguel de cabanas, passeio a cavalo, entre outros. Enfim,

alternativas de geração de emprego e renda complementar para os agricultores familiares e que pode auxiliar na permanência das famílias no meio rural.

#### 4. CONCLUSÕES

Pode-se concluir que o município de Canguçu, no decorrer de sua história, teve uma base econômica e social predominantemente ligada a agricultura, pois os colonizadores tiveram grande influência na formação do espaço rural atual. E, além de produzir alimentos e matérias primas, as atividades turística estão presentes no meio rural, que é uma alternativa de ocupação da mão de obra familiar e de geração de rendas não agrícolas. As potencialidades turísticas necessitam de incentivos públicos, para que se possa investir em infraestrutura, também, há necessidade de planejamento e gerenciamento adequado do espaço rural. Entende-se que o desenvolvimento rural na escala local deve ser pensado a partir de fatores exógenos (políticas públicas) e endógenos (demandas e necessidades dos agricultores familiares), mediados por agentes de pesquisa e extensão rural.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENTO, C.M. **Canguçu Reencontro com a História**: um exemplo de reconstituição de memória comunitária. 2. Ed. Barra Mansa: Irmãos Drumond Ltda, 2007.
- CARNEIRO, M. J.; MALUF R. S. (Orgs.). **Para além da produção: multifuncionalidade e agricultura familiar**. Rio de Janeiro: MAUAD, 2003.
- EMATER. Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural, Município de Canguçu, RS, 2010.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**. Acessado em: 29 Jun. 2015. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=430450>
- \_\_\_\_\_. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Produção Agrícola Municipal-**Lavoura Temporária-2010**. Acessado em: 20 jun. 2015. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=430450&idtema=74&search=rio-grande-do-sul|canguçu|producao-agricola-municipal-lavoura-temporaria-2010>
- NEVES, D.P. **Processos de constituição e reprodução do campesinato no Brasil**. São Paulo: UNESP, 2008.
- SALAMONI, G.; WASKIEWICZ, C.A. Serra dos Tapes: espaço, sociedade e natureza. **Tessituras**: Revista de Antropologia e Arqueologia, Pelotas, v.1, n.1, p.73-100, 2013.
- SCHNEIDER, S.; FIALHO, M. A. V. Atividades não agrícolas e turismo rural no Rio Grande do Sul. In: ALMEIDA, Joaquim Anécio; RIEDL, Mário. (Orgs.). **Turismo Rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**. 1<sup>a</sup>. ed. Bauru, 2000, p. 14-50
- VIERA, V. Município de Canguçu/RS: **O Relevo e sua Morfodinâmica como Condicionantes do Dinamismo Agrícola**. 2012. 160f. Tese (Doutorado em Geografia) – Curso de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.